

## **REBELIÃO NO COMPLEXO FEBEM DO TATUAPÉ DE 25/12/98**

***O horário da visita foi das 16:45 às 18:45 horas.***

**- Motivo: Rebelião seguida de incêndio e morte de um adolescente e vários feridos.**

Fomos recebidos, quando encaminhados à unidade, pela diretora interina, senhora Neuza, pelo Sr. Ronaldo Luiz Vicente, coordenador de turno. Fomos acompanhados durante todo o tempo por um segurança.

Deparamos, na unidade, com sete adolescentes com queimaduras que aparentavam gravidade, e na sala ao lado havia uma enfermeira fazendo curativos em outro adolescente. Ele tinha queimaduras graves nas costas e tinha o braço quebrado. Segundo suas próprias declarações V.A.V. disse que seu braço foi quebrado a pauladas, que foi atendido no hospital de Vila Maria onde jogaram soro, tiraram as peles, deram uma injeção e colocaram esparadrapos.

Ao ser perguntado o que tinha acontecido responderam que houve tentativa de fuga, mas quando perceberam que não seria possível, retornaram para o quarto, momento em que o segurança bateu à porta.

Diante da negativa de abrir a porta, os meninos viram as chamas chegar com o combustível (alguns disseram ser querosene, outros, álcool, thinner e cera) que tomou maiores proporções do quarto. Os garotos tentaram apagar o incêndio com urina, mas outros focos de incêndio foram surgindo e tiveram que deixar o local, quando os seguranças e os monitores os agrediram com pedaços de pau, "com os caibros das beliches", disseram alguns deles.

A comitiva, formada por conselheiros tutelares, conselheiro de direitos do Condeca, de membro da Subcomissão da Criança e do Adolescente da OAB, Seção São Paulo, foi para outra sala, onde havia 40 adolescentes, todos deitados em colchões espalhados pelo chão. Muitos estavam com fraturas, queimaduras e hematomas que diziam ser resultado de espancamento. Conversamos com cerca de 15 adolescentes. A história se repetiu no relato de cada um deles.

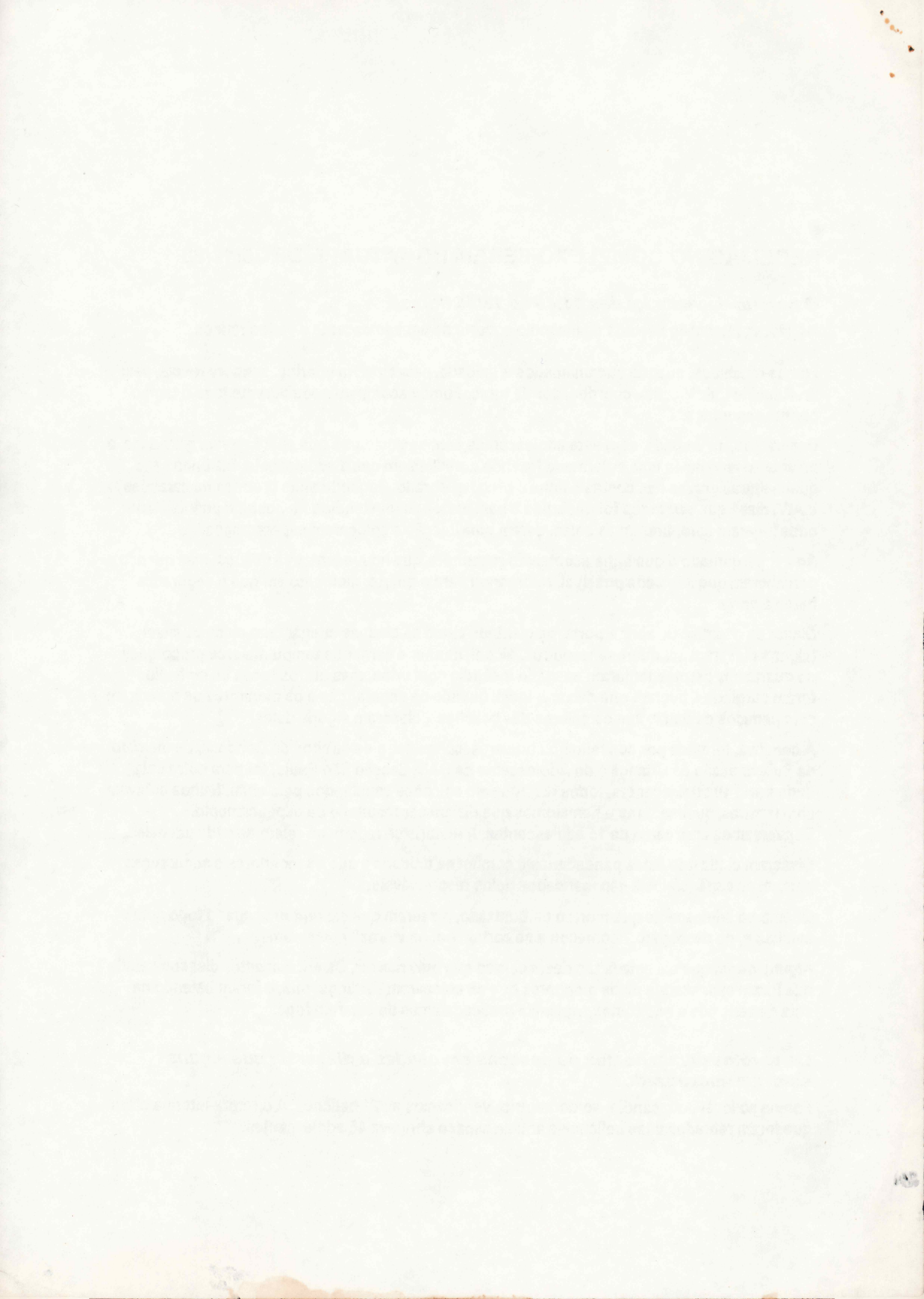
Disseram ainda que estas pancadarias é comum na unidade e que os monitores e seguranças gostam de espancá-los e são mandados pelos responsáveis.

Quanto ao adolescente que morreu carbonizado, disseram que ele tentou apagar o fogo com o colchão e, no desespero, "começou a se cortar com os vidros" - disseram -.

Alguns dizem que ele estava tão desesperado que quis morrer. Os adolescentes disseram ainda que foram espancados pelos monitores que os colocaram deitados, nus, e foram batendo na sola de seus pés e nas costas, violência praticada antes de atearem fogo.

***Os garotos deram nomes de pessoas envolvidas e disseram que alguns estavam encapuzados.***

Fomos ao local do incêndio, ao dormitório. Verificamos as 21 beliches. A diretora-interina disse que foram retiradas duas beliches e aquele espaço abrigava 46 adolescentes.



**No dormitório B, onde houve o incêndio, havia 28 adolescentes.**

**Constatamos que havia um armário próximo à porta, e várias camas queimadas.**

**Não entendemos porque neste espaço que era para 28 adolescentes havia muito mais, inclusive constatamos 32 adolescentes com ferimentos, queimaduras, hematomas.**

**Já segundo os garotos, o local, previsto para 28 internos era ocupado no momento por aproximadamente acudados 50 meninos.**

**A comitiva reuniu-se com a diretora, senhora Neusa, quando também esteve presente a professora Maria Stela dos Santos Graciani, membro do CONANDA, e Valdênia, do Centro de Defesa, quando se recolheu da diretora dados e esclarecimentos sobre o ocorrido. A diretora, juntamente com o encarregado de turno, sr. Ronaldo, nos passou as seguintes informações: um "suposto" óbito; 10 internos hospitalizados. O encarregado nos passou também uma lista de 79 internos, dizendo que esta listagem era do dia 18 e que a lista feita às sextas-feiras para as visitas não teria ficado pronta.**

**Perguntado pôr que somente oito adolescentes foram hospitalizados o Sr. Ronaldo respondeu que são 19 que foram designados para ir ao médico pelo juiz para fazer exame de corpo de delito.**

**Sobre o paradeiro dos nomes que faltavam da lista, para completar os 70, a diretora relatou que "por medida de proteção" haviam sido transferidos para outras unidades: 4 para a UE-20; 03 para a UE-15; 02 para a UE-12; 03 para a UE-10; 04 para a UE-01, e 01 para visita familiar. Total de transferidos: 17.**

***Neste ponto verificamos algumas contradições quanto ao número de adolescentes.***

**O coordenador de turno disse ter recebido 73 apesar de passar uma lista com 79 nomes. A diretora falou em 70. E o total contado pelos meninos é de 75 dos quais cinquenta estavam presentes no momento da nossa visita.**

**Deixamos a unidade com os seguintes questionamentos:**

- 1. Qual o número de fato de adolescentes na unidade no momento da rebelião.**
- 2. Qual o verdadeiro motivo que levou os adolescentes à rebelião?**
- 3. Por que no momento do incêndio havia 50 adolescentes no dormitório B que tinha capacidade para apenas 28 adolescentes?**
- 4. Como se explicam os hematomas apresentados nos adolescentes?**
- 5. Havia parecer técnico sobre a liberação dos adolescentes para passarem natal e ano novo com familiares de acordo com art. 121, parágrafo 1º?**
- 6. Quem ateou fogo já que os adolescentes estavam trancados no dormitório B, e se eles não tinham acesso a materiais que provocam fogo?**
- 7. Quantos adolescentes foram a óbito e quem são?**
- 8. Por que apenas 19 foram autorizados a passar por IML quando pudemos observar um número maior de feridos com queimaduras e hematomas?**
- 9. Por que alguns adolescentes (16) estão em outras unidades, separados dos da UE-09, já que todos estavam juntos na UE-17, e quais suas condições de saúde?**



**CONDECA, João de Deus do Nascimento;**

**Conselheiros Tutelares:**

**Kerobins Exedito Farias Deus Dará e Maria do Amparo Santos (São Miguel),**

**Célia de Fátima Carvalho (Ferraz de Vasconcelos)**

**Maria do Carmo Barboza e Márcio José de Souza Cândido (Suzano);**

**Nádia (Guaianazes);**

**Subcomissão da Criança e do Adolescente da OAB/Secção-SP,**

**Lourival Nonato dos Santos**

